



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IV
COLEGIADO DE GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

DEBORAH ARAUJO DA SILVA CONCEICAO

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA: UM ESTUDO DE CASO NO
BAIRRO CONTORNOLÂNDIA NA CIDADE DE SERROLÂNDIA-BAHIA**

**JACOBINA- BAHIA
2019**

DEBORAH ARAUO DA SILVA CONCEICAO

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA: UM ESTUDO DE CASO NO
BAIRRO CONTORNOLÂNDIA NA CIDADE DE SERROLÂNDIA-BA**

Monografia apresentada à comissão examinadora designada pelo colegiado de Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus/IV, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Geografia.

Área de concentração: Geografia urbana

Orientador: Me. Carlos Lima Ferreira

**JACOBINA-BA
2019**

DEBORAH ARAUJO DA SILVA CONCEICAO

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA: UM ESTUDO DE CASO NO
BAIRRO CONTORNOLÂNDIA NA CIDADE DE SERROLÂNDIA-BA**

Monografia apresentada à comissão examinadora designada pelo colegiado de Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus/IV, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovada em Jacobina-BA, 26 de Agosto de 2019.

Banca examinadora

Prof. Me. Carlos Lima Ferreira - UNEB
(Orientador)

Prof.^a Me. Jorima Valoiz dos Santos- UNEB

Prof.^a Me. Gislene Maria Mota dos Santos- UNEB

“são lugares periféricos, segregados, marcados,
estigmatizados, marginalizados, onde vivem os mais pobres, os
“condenados” da cidade”.

Lana de Souza Cavalcanti

AGRADECIMENTOS

É de extrema importância agradecer aos meus pais Dario Mota e Elisabete Araújo primeiramente, pelos cuidados, pelo amor incondicional, pelos primeiros ensinamentos e incentivo aos estudos. Assim como aos meus irmãos Edjamison e Nadja, por também me apoiarem nessa caminhada. Aos amigos queridos todos vocês são especiais e fazem parte desta conquista, em especial Maria Gabriela Martins e Joilma Santos pela amizade e pela compreensão que só os verdadeiros amigos possuem.

Ao meu esposo que tanto amo, por me apoiar em todos os momentos, por segurar as pontas quando necessário, por entender quando não pude lhe dar atenção em fim por estar sempre ao meu lado, por dividir os cuidados com a nossa filha pra que eu pudesse estudar.

A Universidade do Estado da Bahia por me proporcionar este momento que jamais será esquecido por mim, pois muitas foram às batalhas, mas no final de tudo certo.

Aos mestres queridos que fizeram parte dessa história, obrigada a todos, saibam que cada um deixou marcas que serão levadas pra sempre. Aos que contribuíram direta ou indiretamente na elaboração desse trabalho, nos orientando durante as pesquisas pelas conversas e palavras de incentivo.

Aos funcionários pelo convívio e amizade, durante esse período.

Assim finalizo, recebam meus sinceros agradecimentos por estarem comigo nessa etapa de minha vida.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar como se processa a segregação socioespacial no bairro de Contornolândia, na cidade de Serrolândia-Ba, identificar o processo de formação socioespacial, e as implicações na vida cotidiana dos moradores do referido bairro, apontando os principais problemas enfrentados. Este estudo procura pontuar alguns elementos da lógica de estruturação desses espaços para demonstrar sua complexidade e buscar sua compreensão num processo de formação de cidadãos. A pesquisa de campo serviu como suporte e permitiu observar, explorar as ações desenvolvidas, e não desenvolvidas pelo poder público e como estas implicam na vida cotidiana dos moradores. A dialética serviu como um pilar durante toda a pesquisa e permitiu interpretar a realidade a partir das contradições estabelecidas espacialmente. A coleta de dados foi através de questionários respondido pelos moradores, que foram analisadas a partir do enfoque qualitativo-quantitativo. Os resultados apontam que o bairro de Contornolândia tem o acesso a alguns serviços, em condições parcialmente satisfatórias. No entanto, a população sofre diretamente pela inexistência de políticas públicas que facilitem o acesso a outros serviços e infraestrutura básica, gerando assim, uma precarização da qualidade de vida dos moradores do bairro, típicas da segregação socioespacial.

Palavras-chave: Segregação socioespacial. Urbanização. Políticas públicas. Desigualdades.

ABSTRACT

This course conclusion paper aims to analyze how socio-spatial segregation in the Contornolândia neighborhood in the city of Serrolândia, is processed and the implications on the daily life of the residents of that neighborhood pointed out the main problems faced. This study seeks to point out some elements of the logic of structuring these spaces to demonstrate its complexity and seek its understanding in a process of formation of citizens. Field research served as support enable observe, explore the actions developed, not developed by the public power and how these empty the daily lives of residents. The dialectic served as pilar during all the research and allowed to interpret the reality from spatially established contradictions. The search collection was through quizzes answered by residents that were analyzed from the qualitative-quantitative approach. The results show that the Contornolândia neighborhood has access to some services, under partially satisfactory conditions. However, the population suffers directly by the nonexistence public politics facilitate access to other services and basic infrastructure, generation a precarious quality of life of neighborhood residents, typical of socio-spatial segregation.

Key Words: Socio-spatial segregation. Urbanization. Public politics. Inequalities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- População brasileira 1990 - 2000 (em milhões).....	20
Gráfico 2- Número de moradores que integram as famílias.....	32
Gráfico 3- Perfil de escolaridade dos moradores.....	33
Gráfico 4- Perfil etário dos moradores.....	34
Gráfico 5- Perfil do estado civil dos moradores.....	35
Gráfico 6- Perfil das profissões dos moradores.....	36
Gráfico 7- Perfil por Gênero dos moradores.....	37
Gráfico 8- Moradia.....	38
Quadro 1- O que falta no investimento do governo municipal ara o melhoramento do bairro de Contornolândia?.....	34
Quadro 2- Em relação ao restante da cidade como você acha que os moradores dos outros bairros, veem o bairro de Contornolândia?.....	39
Quadro 3- Em relação à segurança, como considera este local para morar? Por quê?.....	40
Figura 1- Mapa da região do Piemonte da Diamantina.....	26
Figura 2- Imagem aérea do bairro de Contornolândia.....	27
Figura 3- Vista da entrada do bairro de Contornolândia.....	29
Figura 4-.....	41
Figura 5-	43
Mapa 1-- localização do município de Serrolândia-Ba com destaque para o bairro de Contornolândia.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PSF – Posto de Saúde Familiar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO URBANA.....	14
1.1 O surgimento das cidades.....	15
1.2 Urbanização e a problemática da segregação socioespacial.....	18
2. A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA.....	25
2.1 Histórico socioespacial do município de Serrolândia	25
2.2 Aspectos fisiográficos e sociais do município de Serrolândia.....	28
3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....	30
3.1 Proposta metodológica	30
3.2 As condições socioespaciais e econômicas dos moradores do bairro.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERENCIAS.....	46
APÊNDICES.....	48

1 Introdução

Objeto de estudo da Geografia, o espaço geográfico é resultado das relações estabelecidas entre as pessoas e a sociedade. Assim, compreender o espaço geográfico é levar em consideração as diferentes formas de o homem habitá-lo e transformá-lo. Diante disso, discorrer sobre o processo de urbanização torna-se uma tarefa bastante complexa considerando que a produção do espaço urbano é bem dinâmica.

Nesta perspectiva, é recorrente na geografia urbana a análise do uso e apropriação do espaço urbano, assim como a segregação que é resultada da diferenciação socioespacial. Atualmente, as cidades crescem de forma rápida e desordenada, gerando uma desigualdade socioespacial, assim como a falta de planejamento urbano que por sua vez agrava o processo excludente.

As cidades, cada uma com suas características distintas, se desenvolvem de diferentes maneiras, e dentro deste contexto estão os bairros, que crescem em ritmos diferenciados, obedecendo a sua própria dinâmica, é o caso, por exemplo, das áreas periféricas, que em geral são locais em que a população residente não tem acesso aos bens urbanos ou quando os têm ainda é de forma precária, deixando evidente o processo de segregação, desigualdades, percebida através da diferença organizacional do espaço.

Nesse sentido uma discussão de extrema relevância é a questão do antagonismo entre centro e periferia, onde percebe-se pois, de um lado a periferia caracterizada por ser espaço socialmente periférico, áreas mais distantes do centro, frequentemente no anel periférico das malhas urbanas, onde vive a parcela mais pobre das cidades, com moradias simples, com pouco ou nenhum saneamento básico entre outros serviços. E do outro lado o centro, beneficiado por uma infraestrutura, melhor no que diz respeito à moradia, a serviços básicos como ruas pavimentadas, coleta de lixo, saneamento etc., onde vivem as pessoas mais ricas das cidades, desse modo denominando uma separação espacial e, conseqüentemente, uma segregação socioespacial.

Diante disso a escolha do tema surgiu a partir de observações feitas em rodas de conversa desenvolvidas quando bolsista de Iniciação à Docência (ID) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, desenvolvido na Escola Estadual de Serrolândia-Ba, onde foi trabalhada a questão de centro e periferia. Neste interim, constatou-se que os alunos da referida escola que residiam em bairros periféricos, a exemplo do bairro denominado de “Contorno” mostraram vergonha em morar neste bairro, por conta das falas pejorativas e preconceituosas dos colegas, moradores de bairros centrais.

Tal discussão contribuiu significativamente para a escolha do tema, assim como as observações cotidianas feitas pela autora deste trabalho evidenciando a disparidade existente no bairro em relação ao restante da cidade, um lugar segregado, estereotipado, além de ser um objeto de estudo ainda não pesquisado. Além das questões mencionadas anteriormente observou-se que em relação ao restante da cidade há uma marginalização dessa área que pode ser atribuído a fatores econômicos, sociais, raciais, e/ou a falta de infraestrutura.

A partir dessas experiências, o estudo em questão tem como objetivo analisar como se processa a segregação socioespacial no bairro de Contornolândia, na cidade de Serrolândia-Ba. Por objetivos específicos o presente trabalho visa identificar a configuração urbana atual, o processo de formação socioespacial, verificando também a existência de um planejamento urbano da cidade e as implicações na vida cotidiana dos moradores do referido bairro, apontando os principais problemas enfrentados pelos moradores, mediante ao processo de segregação.

Feitas algumas observações pela autora da pesquisa, em relação aos aspectos urbanísticos da cidade de Serrolândia-Ba, surgem determinadas inquietações tornando imprescindível a discussão dessa temática, levando em consideração um questionamento base: Quais fatores influenciam o processo de segregação socioespacial no bairro de Contornolândia na cidade de Serrolândia-Ba? Partindo deste questionamento surge o desejo de investigar essa realidade, o qual norteará a trajetória da referida pesquisa.

Este estudo procura pontuar alguns elementos da lógica de estruturação desses espaços para demonstrar sua complexidade e buscar sua compreensão num processo de formação de cidadãos.

Diante de tais aspectos e com o objetivo de compreender melhor as múltiplas vertentes do problema, a metodologia adotada foi o qualitativo-quantitativo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram à observação do *lócus* de investigação – o bairro de Contornolândia e alguns questionários desenvolvidos com os moradores do referido bairro. A pesquisa de campo vem dar maior credibilidade no referido trabalho onde à mesma buscará estudar o objeto de forma direta e detalhada. Ainda será utilizado o método dialético, pois este permite compreender a realidade e o contexto local, entendendo que os objetos estão em constante mudança e por isso é preciso investigar, confrontar ideias, usar a criticidade com o intuito de chegar o mais próximo da realidade da população citada.

Para este trabalho foi realizado um levantamento de dados através da pesquisa bibliográfica e cartográfica, com o objetivo de buscar teorias e estudos já existentes para dialogar com os dados e resultados coletados durante a investigação, assim como conhecer melhor o objeto da pesquisa e de outros elementos que foram analisados e expostos através de gráficos e registros fotográficos com o objetivo de ilustrar a área pesquisada.

O trabalho está orientado em três capítulos. O primeiro capítulo denominado: . **“PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO URBANA”**, apresenta os principais conceitos de urbanização e sua estrutura socioespacial, com subtópicos que trazem uma discussão acerca do espaço geográfico e o surgimento das cidades, além do processo de urbanização no Brasil.

No segundo capítulo intitulado de: **“A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE SERROLÂNDIA,”** é feita uma análise da formação socioespacial do município de Serrolândia. Discutindo sobre o contexto histórico do espaço urbano na cidade de Serrolândia-Ba, fazendo uma reflexão sobre os aspectos físicos, geográficos e sociais do município e, sobretudo do bairro Contornolândia que é objeto do estudo.

Em sequência o terceiro capítulo consta a: **“TRAJETÓRIA METODOLÓGICA, ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA”**, Onde são abordados os

procedimentos metodológicos utilizados durante a investigação, assim como a análise dos dados. Ainda neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de campo, os aspectos urbanísticos do bairro e os problemas enfrentados pela população, bem como a situação socioeconômica dos mesmos.

E por fim serão apresentadas as considerações acerca da pesquisa, pontos relevantes encontrados, assim como possíveis soluções para os problemas detectados.

1 PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E SEGREGAÇÃO URBANA

O espaço urbano apresenta-se de forma fragmentada, diferenciada, buscando atender às necessidades da população. Porém é necessário compreender o surgimento das cidades que apesar de ser o símbolo da urbanização, as mesmas vão surgir bem antes desse processo.

O entendimento mais comum sobre urbanização tem haver com o crescimento populacional, com a predominância da população urbana sobre a rural, ou seja, deve ser explicado, principalmente, pelo forte êxodo rural que resulta do processo de mecanização agrícola, por problemas como a concentração fundiária e pela perspectiva de melhoria das condições de vida nas cidades. Este é um processo complexo e para entendê-lo é necessário analisar as relações que rodeiam todo esse processo, assim como os conceitos que norteiam sua estrutura socioespacial. O fato é que, com uma grande quantidade de pessoas vivendo em cidades que na grande maioria não estava preparada para esse inchaço populacional, significando um acúmulo e grave de problemáticas urbanas das mais diversas, assim como a problemática da segregação socioespacial.

A segregação socioespacial é marcado por uma rápida expansão das cidades e pela fragmentação de uma infraestrutura básica de serviços nestas novas áreas, que destacam-se por se constituírem , em sua maioria distantes da área central das cidades.

Para a compreensão desse estudo discutiremos alguns conceitos fundamentais que irão nortear a pesquisa.

1.2 O surgimento das cidades

Inicialmente devemos compreender as discussões sobre o processo de urbanização no Brasil, os conceitos utilizados pelos estudiosos acerca da problemática urbana.

É a partir da interação do homem com o espaço que surge um novo conceito, o espaço geográfico, o mesmo também pode ser entendido como o resultado da relação entre a natureza e a sociedade. No entanto, o espaço no qual a referida pesquisa está voltada é o urbano, e para tal é necessário analisar o surgimento e a importância da cidade, já que a mesma surge bem antes do processo urbano.

Cidade e urbano tem significados distintos, porém se complementam, pois a cidade é a concretização da materialidade urbana, na medida que o urbano é a natureza da cidade, o substancial por trás da materialidade dando sentido e veracidade aos mais variados tipos de relações existentes dentro das cidades

Um grande fator que influencia na origem das cidades é o surgimento da agricultura. É sabido pela história que as primeiras civilizações eram nômades, mudavam constantemente de lugar, e com o passar do tempo, houve uma necessidade de se fixarem. A procura por alimentos que garantissem a sobrevivência dos mesmos fez com que surgissem às primeiras aldeias e comunidades. Sendo assim, o crescimento dessas comunidades e da agricultura tornaram-se fatores importantes para a consolidação das cidades.

Uma nova ordem espacial é estabelecida com o surgimento das cidades, para garantir a subsistência dessa nova ordem outro fator determinante é a divisão do trabalho que de acordo com Carlos (1994), [...] “a divisão do trabalho, além de implicar uma divisão da sociedade em classes, vai determinar uma separação espacial entre as atividades dos homens, logo entre campo e cidade”.

Essas duas categorias de análise geográficas “campo e cidade” sempre geram grandes discussões de conceitos. No entanto Fontoura destaca que:

A relação campo-cidade surge desde o surgimento da cidade, pois só é possível na medida em que o campo produz mais alimentos do que necessita e, graças as primeiras modificações no plantio e na criação, gera excedentes capazes de garantir a subsistência na cidade (2009, p.269).

Essa nova forma de organização espacial vai gerar uma relação entre o tradicional e o novo, fazendo com que neste momento surjam as primeiras relações entre os mesmos.

As cidades, no entanto, segundo Sposito , (2001) são a materialização do processo urbano, originando-se e desenvolvendo-se em volta do mercado, sua gênese está explicada não só pelo âmbito econômico, mas também pelas relações sociais e políticas. Dessa forma, além de ser um local de produção é também um lugar de dominação, pois, o sistema capitalista no qual a sociedade está inserida, determina que, quem detém os meios de produção é quem também controla as massas.

Em se tratando de capitalismo a cidade tem um papel importante dentro deste sistema, pois o mesmo busca sempre o aumento da produção, lucro e comercialização de riquezas, são as cidades então que dispõem de meios que facilitam todo esse processo.

Sposito (2001), afirma que a cidade é o lugar onde o capitalismo tem melhores condições para evoluir enquanto sistema econômico, isso devido ao modo de concentração e densidade que vai permitir que houvesse uma concretização de ciclo do capital, ou seja, a diminuição do tempo do investimento e claro retorno, uma produção maior assim como o consumo efetivo destes produtos.

Diante do exposto Santos (2011), afirma que

A cidade pode ser explicada como um conjunto de objetos, produzidas com intencionalidades variados e que a mesma abarca duas produções, uma material, observada na fabricação, utilização e circulação de objetos técnicos e outra simbólica, abstrata, representada pela maneira com que os indivíduos dão sentido àquilo que os cerca, onde a subjetividade é o ponto essencial deste processo (SANTOS, 2011, p.1).

Ao longo do tempo a cidade sofre várias transformações importantes, que vão dar formas, funções e significados diferenciados, na medida em que a sociedade também vai se modificando.

Neste sentido, há uma forte migração da população do campo para às cidades, e esse crescimento de pessoas vivendo nelas deve ser explicado, principalmente, pelo forte processo de mecanização agrícola, e sobretudo por

problemas como a concentração fundiária e pela perspectiva de melhores condições de vida nas cidades. Santos afirma

O processo de modernização da economia brasileira, até os dias de hoje, não levou a superação da pobreza. A modernização aprofundou as desigualdades sociais já existentes, geradas ao longo da História, pois possuiu como alicerce uma maior concentração de renda. (SANTOS, 2011, p.4).

Diante disto “os pobres urbanos” ocupam áreas desfavoráveis à habitação como os loteamentos clandestinos e irregulares, encostas, margens de cursos d’água, áreas próximas a lixões, dentre outras. No entanto os grupos abastados moram em áreas valorizadas e com maior infraestrutura. Negri (2008) afirma ainda que:

Pensar o urbano através da organização espacial das classes sociais nos reporta a inúmeros problemas de ordem social, econômica, política e ideológica. Dentre eles, destacam-se: pobreza, miséria, violência, degradação ambiental e social, exclusão, desemprego, falta de moradia, favelização, periferização, segregação, insuficiência de transporte adequado, entre outros (p.129).

As cidades são mais que prédios e construções , segundo Sposito (2001) elas são uma concretização do processo de urbanização, têm uma história, e muda constantemente, ganha novas formas ao longo do tempo e da evolução da sociedade. Portanto, a cidade reflete as características da sociedade (HARVEY, apud CORRÊA, 1996). Desse modo, para entendermos o processo de desenvolvimento dos espaços urbanos é preciso analisar as relações e conceitos que regem a sua estrutura socioespacial.

O aumento significativo da população vivendo nas cidades é atribuído ao processo de urbanização, de forma desordenada e acelerada surgem os aglomerados urbanos e conseqüentemente problemas socioespaciais onde a população não consegue acompanhar o rápido desenvolvimento da cidade fazendo com que os mesmos acabem por residir em bairros periféricos, e, por conseguinte surge a segregação socioespacial.

Essa desigualdade socioespacial ocasionada pela forma desordenada com que as cidades crescem, evidencia que o processo de urbanização devido ao sistema desigual ao qual estamos inseridos faz com que haja uma disparidade no

que diz respeito às condições básicas; de um lado temos uma pequena parcela da população que dispõe de bens e serviços eficientes, enquanto do outro lado temos uma grande maioria da população vivendo de forma precária .

Para tanto é importante salientar que um planejamento urbano das cidades faz-se necessário, estudar de que forma a cidade vai se desenvolver, se os bens e serviços oferecidos serão utilizados de igual maneira por todos, um estudo que minimize alguns problemas enfrentados pelas grandes cidades, sobretudo, a falta de infraestrutura, falta de saneamento básico, habitações inadequadas, entre outros.

Portanto, para compreender os conflitos que envolvem as cidades é preciso analisar seu aspecto social, espacial e também histórico, pois as mesmas estão em constantes mudanças. A cidade pode ser compreendida como um conjunto de objetos técnicos materiais como as redes viárias, variados tipos de habitações, os parques e praças, dentre outros. E seu entendimento engloba os conhecimentos dos grupos que a projetaram e a construíram.

O urbano nos dá uma visão ampla sobre a noção do que conhecemos como cidade. Ele tem a ver com o subjetivo, o simbólico, o que realmente está por trás da paisagem urbana que compõe uma cidade moderna. Santos (1992) distinguiu a “cidade” do “urbano” afirmando que cidade é o concreto, o conjunto de redes, ou seja, a materialidade visível do urbano, enquanto o urbano é o abstrato, porém o que dá sentido e natureza à cidade. O que podemos então concluir que cidade e urbano estão intimamente relacionados, pois a cidade é o espaço de vida urbana onde o fenômeno urbano encontra os meios apropriados para se desenvolver e evoluir.

1.3 Urbanização e a problemática da segregação socioespacial

A geografia urbana tem como uma de suas finalidades apontar os problemas urbanos que são comuns às cidades, assim como, explicar alguns fenômenos que são reflexos da nossa sociedade, pensando assim Clark (1985), conclui que

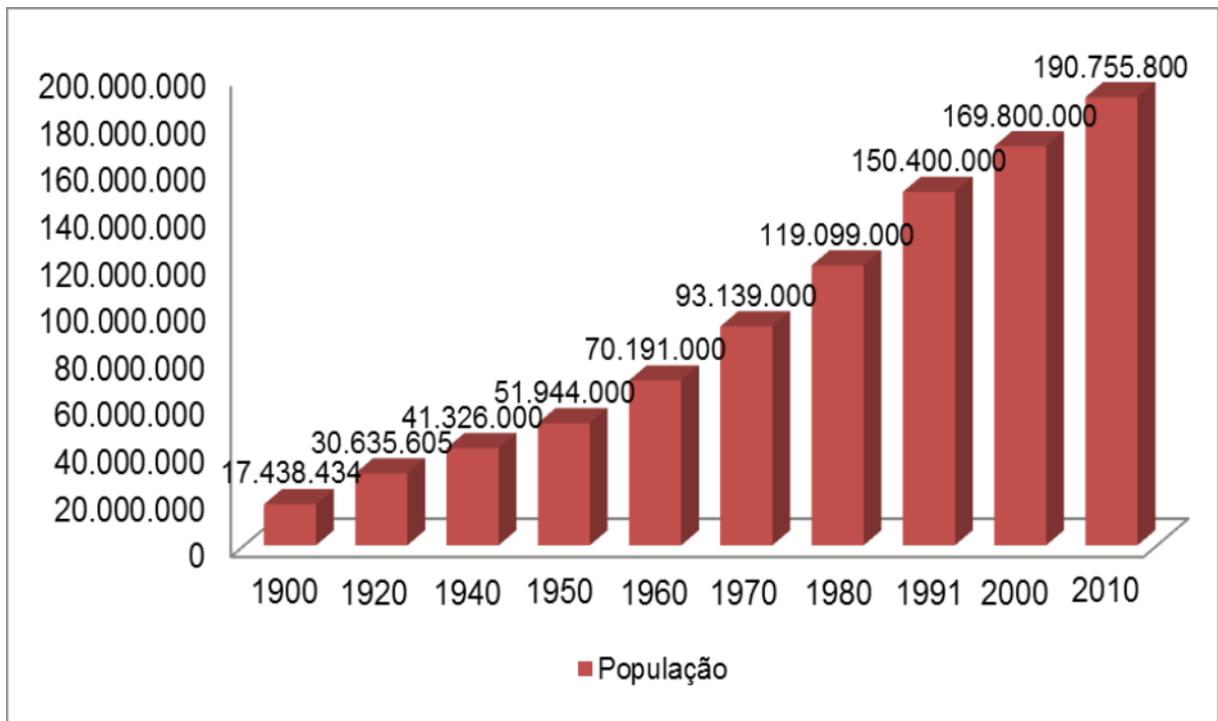
[...] ela objetiva acrescentar uma dimensão espacial a nossa compreensão dos lugares e dos problemas urbanos. Os geógrafos urbanos estão interessados em identificar e explicar a distribuição de cidade, e a semelhanças e contrastes que ocorrem dentro e entre elas [...] (p.18).

O entendimento de urbanização mais comum tem a ver com o aumento quantitativo populacional, onde há uma predominância da população urbana sobre a rural. Clark (1991) faz uma reflexão do processo de urbanização a partir de um conjunto de valores, expectativas e estilos de vida presentes no espaço urbano, não excluindo todo o processo de trocas de mercadorias e também de industrialização, mas destacando a importância dos lugares urbanos para os comportamentos dos grupos nas cidades.

A população mundial cresce de maneira acelerada, crescimento este que não acontece de forma homogênea, países onde a industrialização é mais recente tem um acréscimo de pessoas devido aos trabalhos nas grandes indústrias. Outro fator que explica o crescimento de pessoas que, vivendo nas grandes cidades é o êxodo rural, consequência da mecanização do campo, concentração fundiária e pela perspectiva de melhoria das condições de vida nas cidades.

O Brasil que por muitos séculos foi um país onde predominava a atividade agrícola, no século XVI até XIX tem um acréscimo muito acentuado em sua população urbana, mas somente na metade do século XX com o crescimento industrial é que o processo de urbanização ocorre de forma mais concreta, ainda que tardia em relação aos outros países da Europa, este fenômeno pode ser analisado no Brasil através dos dados populacionais obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas–IBGE durante o século XX e início do século XXI .

Gráfico 1 - População brasileira 1990 - 2000 (em milhões)



Fonte: IBGE - Estatísticas do Século XX, 2006; IBGE, 2010. Adaptado por Reis 2017.

Compreendemos então que ao longo dos anos houve um significativo aumento da população no Brasil. Entre 1900 a 1950 é percebido um acréscimo de mais de 50 milhões de habitantes no país, ao longo dos anos, sobretudo nas décadas de 60 e 70 o país deixa de ser predominantemente rural e passa a ser urbano. Dessa forma desencadeiam diversos problemas urbanos, pois as cidades não apresentavam um planejamento que atendesse a demanda populacional, e neste sentido Sposito faz relação entre o acelerado crescimento e a desordem urbana:

[...] esta visão passa a mensagem de que esta desordem urbana e todos os problemas dela decorrentes são conjunturais e derivam de um crescimento populacional muito rápido dos grandes centros urbanos, isto porque o crescimento vegetativo seria alto, e a migração intensa. (SPOSITO, 2001,p.71)

Essa desordem urbana, ideia defendida por Sposito, é consequência desse crescimento populacional e de acordo com Silva et al. (2016), a estrutura urbana

brasileira não estava preparada para comportar um montante populacional tão elevado, e devido a tal fator a população oriunda do meio rural passou a ocupar os lugares mais afastados das cidades, deixando-os expostos às condições precárias quanto ao que se refere à moradia, segurança e saúde, visto que estes novos residentes tendem a morar em áreas muito precárias no que diz respeito à infraestrutura e ao acesso a serviços básicos, problemas urbanos muito comuns na sociedade atual, resultado do aumento de contingente populacional pobre em torno de uma metrópole, num processo denominado “Macrocefalia Urbana”.

Surgem então as periferias, lugares onde vivem os mais pobres das cidades. Desse modo, Cavalcanti (2008 p.126) colabora com esta reflexão quando afirma:

Pode-se, portanto, falar em periferia da cidade para evidenciar espaços socialmente periféricos, onde vivem aqueles que são social e economicamente periféricos; alguns deles estão nas áreas centrais das cidades, mas a grande maioria, do ponto de vista da população abrigada e da área ocupada, está nas áreas mais distantes do centro, frequentemente no anel periférico das malhas urbanas.

O autor claramente explica que cada grupo social busca suas habitações de acordo com sua condição econômica, apresentando características distintas entre elas configurando o que Nogueira (2010) vem chamar de “segregação populacional por estratos de renda”.

De acordo com Corrêa (1989) com o decorrer do tempo esses lugares periféricos considerados como favelas começam a evoluir e tornam-se bairros populares, claro que resultado de um longo processo, com os primeiros moradores, depois com melhorias na infraestrutura, em suas residências, depois com o surgimento de pequenos comércios. No entanto é percebido que o espaço urbano apresenta-se de forma fragmentada e diferenciada, apesar desses bairros periféricos terem agregado valor econômico, a concentração das atividades fundamentais para população ainda estão nos locais centrais das cidades.

Dessa maneira, a urbanização em consequência do processo de industrialização, que em contrapartida gerou o aumento da população das cidades, e com isso o problema da segregação socioespacial, repercute em toda estrutura organizacional urbana, potencializando o aparecimento das desigualdades.

Nos dias atuais, muito se fala em estabilidade financeira, melhores condições de vida, e as cidades acabam por serem grandes atrativos para estas pessoas que

geralmente migram da zona rural para a urbana, só que na maioria das vezes ao chegar são surpreendidos por uma estrutura precária, pois os mesmos não têm condições financeiras de pagar por moradias melhores e que estão quase sempre nas áreas centrais da cidade onde a estrutura é melhor, e acabam indo morar em áreas periféricas, que como já citado anteriormente são lugares com menor acesso aos bens e serviços, e que só evidencia cada vez mais o processo de segregação.

Segundo Corrêa (1995) e Lefebvre (2001), o problema da produção da habitação nas cidades resulta da comercialização do solo urbano, é a fragmentação do espaço no nível local em lotes ou parcelas de propriedade privada, os quais são negociados com base nas regras da renda fundiária e da especulação imobiliária, com isso pode-se afirmar que a população com menor poder aquisitivo vão buscar morar de acordo as suas condições econômicas que nem sempre é adequado para habitar, gerando assim outros problemas sociais, como o aumento da violência urbana, baixo nível de escolaridade, desemprego entre outros. Sem contar na própria construção das moradias que não muito raro é, em locais inadequados, propensas a inundações, deslizamentos ou próximas de esgotamentos sanitários e até lixões.

Em síntese é importante destacar que o processo de urbanização do Brasil está ligado diretamente ao sistema capitalista, onde é evidenciado o surgimento da pobreza e da miséria, pois o mesmo dificulta o acesso de uma parte da população aos bens e serviços, fragmentando e segregando o espaço, obrigando a população a se afastar das áreas centrais das cidades para as áreas periféricas.

Nesse sentido Negri (2008, p. 135) afirma:

As maneiras como as classes se distribuem no espaço urbano dependem do acúmulo de capital individual que cada um consegue ter. Morar em um bairro popular não depende somente de suas características culturais, étnicas ou raciais, mas da reprodução da força de trabalho que a capital precisa para reproduzir-se. A segregação não é simplesmente e somente um fator de divisão de classes no espaço urbano, mas também um instrumento de controle desse espaço.

O processo de urbanização através do surgimento da industrialização que gerou o aumento da população e com isso o crescimento das cidades de forma desordenada e sem planejamento torna-se um dos fatores principais para o problema da segregação socioespacial, potencializando a divisão das classes e conseqüentemente o surgimento das desigualdades.

O que assinala a segregação de uma classe é a concentração significativa dessa classe em uma área, mais do que em qualquer outra área ou região da cidade. A segregação socioespacial em bairros segundo Villaça (2001), é uma característica marcante no que diz respeito às classes sociais, pois se criam sítios sociais muito particulares, como as favelas e guetos, condomínios fechados, os bairros nobres, os bairros populares, ou seja, segundo o mesmo autor existe vários tipos segregações, elas podem ser por classes, etnias ou nacionalidades. Cada centro urbano possui um arranjo espacial fracionado, ou seja, existem várias partes que compõem o todo, no entanto, cada fração com sua particularidade em diversos aspectos, nesse sentido é certo afirmar que os bairros tem sua identidade própria, em relação ao restante das cidades. Segundo Negri (2008, p. 137)

[...] Tais identidades são marcadas pelas características das construções e modo como organizam o espaço na qual estão inseridos os bairros. Isso cria uma forte disparidade com relação a outros bairros do espaço intra-urbano, tanto social, como cultural e espacialmente.

Considera Maricato (2000), que o padrão mais conhecido de segregação é o centro versus periferia, segundo a mesma, as classes com maior poder aquisitivo residiriam nas áreas mais centrais das cidades onde se tem uma infraestrutura e serviços de qualidade e já as classes mais pobres ficariam sujeitas às periferias, distantes e desprovidas de equipamentos e serviços, resultando assim no fenômeno anteriormente mencionando que é a segregação socioespacial.

Nos dias atuais, a pobreza e as desigualdades sociais existentes nas cidades brasileiras, não ocorrem aleatoriamente. É resultado de como vem se processando a urbanização no país. Para Corrêa (1995) e Lefebvre (2001), as cidades capitalistas expressam processos sociais, espaciais, que designam funções e formas cuja distribuição espacial constitui a própria disposição espacial desigual e mutável das cidades.

No processo de produção dos espaços urbano, a especulação imobiliária contribui de maneira significativa nessa problemática da habitação. Onde se tem acesso a áreas mais privilegiadas e com mais facilidades de acesso a bens e serviços quem pode pagar pelos mesmos.

De acordo com Ribeiro e Santos Junior (2003), a segregação socioespacial expressa, as desigualdades existentes em uma cidade quando as pessoas não têm acesso aos recursos materializados no espaço urbano, muito em razão da localização residencial e da distribuição desigual dos equipamentos, serviços urbanos, da renda monetária e do bem-estar social. Com tudo isso Negri (2008) ressalta que a segregação socioespacial atua diretamente nas possibilidades de exercício da cidadania, onde, as desigualdades refletem-se no acesso às políticas públicas, por sua localização espacial, pela renda monetária ou pelo bem-estar social, neste contexto Cavalcanti (2008, p. 140) afirma ser necessário:

[...] Conhecer a realidade presente nessas cidades, compreendê-las em sua diversidade e complexidade, distinguir os processos que são responsáveis por seus problemas é um projeto relevante e necessário para a busca de superação de suas dificuldades, para uma reestruturação desses espaços em conformidade com objetivos sociais e políticos efetivamente mais democráticos, com maior participação e inclusão sociais.

Nesse sentido, é importante salientar que o processo de segregação socioespacial nas cidades é um fenômeno de múltiplas facetas e que depende da realidade socioeconômica, política e cultural de cada país. Assim é possível encontrar vários tipos de segregação como, por raça, religião, idade, sexo, etnia, entre outros.

Pode-se afirmar que o espaço é usado não como um mero reflexo das condições sociais, mas como um condicionador dessas. Pois parte-se do fato que, é a desigual distribuição espacial dos segmentos sociais, que gera o aumento das diferenças sociais. Desta forma, Santos (2002, p. 48) afirma que “O resultado de todos esses agravos é um espaço empobrecido e que também se empobrece: material, social, política, cultural e moralmente. Diante de tantos abusos, o cidadão se torna impotente, a começar pelas distorções da representação política”.

Assim sendo, é necessário que o poder público torne-se atuante no que diz respeito às políticas públicas, que contribuam para a redução de tais desigualdades e estes espaços sejam verdadeiramente o espaço dos cidadãos e não mais “um espaço sem cidadãos”.

O resultado de todos esses problemas relacionados ao processo de segregação é o espaço cada vez mais empobrecido materialmente, socialmente, politicamente, culturalmente. A segregação socioespacial é, um problema presente no Brasil e esta é resultado das relações capitalistas, na medida em que o

desenvolvimento econômico, assim como os avanços que ocorreram de forma desigual entre as regiões brasileiras, faça surgir às desigualdades nos mais diversos contextos. Entretanto, nos pequenos centros urbanos esse problema encontra-se em menor dimensão, mas mesmo nesses lugares as desigualdades relacionadas a ocupação do espaço e as interações sociais mostram-se significativa.

2. A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DESERROLÂNDIA

Neste capítulo será discutido o contexto histórico do espaço urbano de Serrolândia seus aspectos fisiográficos e o processo de construção do bairro de Contornolândia objeto de estudo dessa pesquisa.

2.1 Histórico socioespacial do município de Serrolândia

A cidade de Serrolândia – Ba, de acordo com Reis (1994) “As terras que deram origem a Serrolândia foram desbravadas por membros das famílias Moreira e Vieira. Esta última é também conhecida por “negros do Manoel Dias”. No qual Em 1927, habitava na fazenda denominada Várzea d’Água, município de Jacobina, o casal Jerônimo Moreira Mota e Zulmira Marcela Jordão segundo o referido autor os fundadores e primeiros habitantes da cidade de Serrolândia, no entanto até de fato ser considerada cidade passou primeiro ser povoado serrote sendo pertencente ao município de Jacobina-Ba e em 1953, foi elevado à categoria de vila com o apoio dos fundadores e de seus primeiros habitantes entre eles o senhor Waldetrudes Carneiro de Magalhães, considerando também um dos primeiros comerciantes.

No entanto, o povo começou a sentir a necessidade de atingir sua própria autonomia e, conseqüentemente, a escolher um legítimo representante para solucionar os problemas existentes. Assim em 23 de julho de 1962, no governo do Exm^o. Governador Gen. Juracy Montenegro Magalhães, a tão sonhada emancipação política foi de fato reconhecida. Em seguida Serrolândia toma novos rumos na conquista do progresso e de novas realizações.

Atualmente Serrolândia que pode ser considerada como uma cidade de pequeno porte faz parte do território de identidade do Piemonte da Diamantina, (figura 1) O

município tem como cidades circunvizinhas: Jacobina, Várzea do Poço, Quixabeira, Miguel Calmon, Várzea da Roça e Mairi.

Figura: 1 (mapa da região do Piemonte da Diamantina)



Fonte: portal de Serrolândia.

Segundo os moradores mais antigos do bairro de Contornolândia, o mesmo era considerado como zona rural, pois a cidade cresce e se desenvolve para o lado oposto ao do bairro, seus primeiros habitantes, pessoas simples sem muito recurso ou estudo vieram a se estabelecer no local devido ao valor dos lotes que naquela época eram baratos e acessíveis.

No início foi bastante difícil, pois a comunidade era carente de bens e serviços básicos como energia elétrica e água encanada. O Bairro vai crescendo aos poucos na medida em que a cidade também cresce e atualmente conta com 7 ruas, algumas delas ainda sem pavimentação (figura 2).

Figura 2: Imagem aérea do bairro de Contornolândia



Fonte: Google Earth, 2018.

A organização do bairro deu-se de forma desordenada a princípio, pois segundo relatos dos moradores da cidade de Serrolândia e do próprio bairro o mesmo era composto de lavradores, pessoas bem humildes que foram atraídos para a cidade na busca de melhores condições de vida para suas famílias e por ser um lugar mais calmo que o restante da cidade.

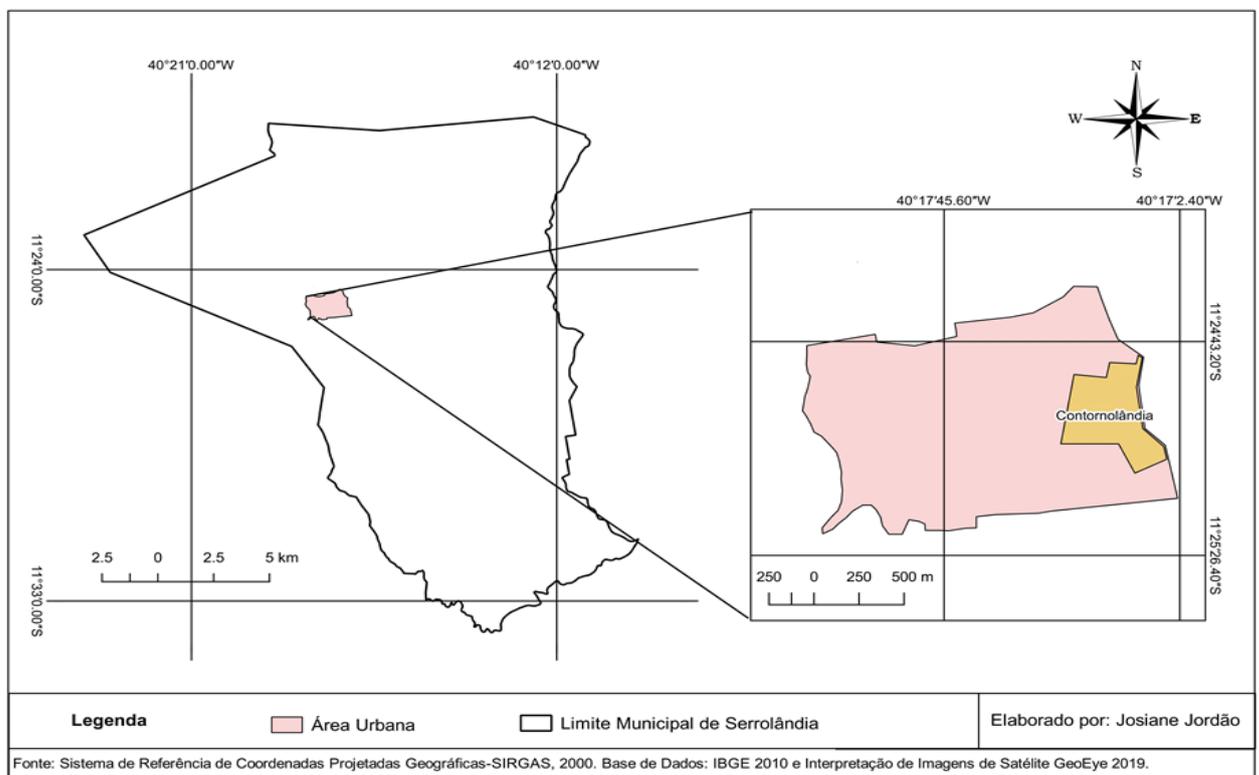
Atualmente o “bairro do contorno” como é popularmente conhecido é considerado como um bairro periférico por estar localizado no entorno da cidade e por sua infraestrutura que apesar de recentemente ter passado por algumas melhorias, ainda segundo os próprios moradores ainda tem alguns problemas a serem sanados pelo governo municipal na comunidade.

2.2 Aspectos fisiográficos e sociais do município de Serrolândia

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), Serrolândia possui uma população de 12.344. A mesma possui 319,9 - Km de distância para a capital do Estado. O município baiano encontra-se a 11° 24' 57" S 40° 18' 07" O. Sua área é de 373,762 km². Em relação às características físico-geográficas, o clima é oficialmente o é Semiárido, fica a 445m do nível do mar.

Quanto às características socioeconômicas apresenta IDHM de 0,59 (PNUD, 2010), tem sua economia baseada na agropecuária, possui 35 indústrias, 106º lugar na posição geral do Estado da Bahia e 177 estabelecimentos comerciais, 192ª posição entre os municípios baianos. Seu parque hoteleiro registra 134 leitos. Ainda segundo a contagem do IBGE 2010, o município tem além da sede 7 povoados que atualmente são: Maracujá, Salamin, Novolândia, Roçadinho, Boa Vista, Alto do Coqueiro, Varzeolândia, Pedra Grande, Assentamento Caiçara.

Mapa 1- localização do município de Serrolândia-Ba com destaque para o bairro de Contornolândia.



Fonte: Josiane Jordão, 2019.

É na sede, mais especificamente na área urbana que se encontra o bairro de Contornolândia objeto de estudo da presente pesquisa no qual pretende-se analisar de forma criteriosa a formação socioespacial do bairro que recebe este nome por está localizado próximo à entrada da cidade.

O mesmo é composto atualmente por 360 famílias (fonte: agentes comunitárias de saúde do bairro). O mesmo tem passado recentemente por muitas modificações, tais como a pavimentação das ruas, surgimento de novas ruas, construção de quadra esportiva e praça (Praça da convivência), quiosque e conseqüentemente maior fluxo de visitantes, e moradores.

Figura 3 – Vista da entrada do bairro de Contornolândia



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Na imagem acima podemos ver a entrada principal do bairro, que já se encontra pavimentada, evidenciando assim as intervenções que foram feitas e citada anteriormente.

Um dos processos resultantes da diferenciação socioespacial é o processo de segregação, segundo Dias (2012) há uma variedade de terminologias que mudam de acordo a realidade espacial de cada lugar, podendo ser residencial, urbana, espacial, ou socioespacial. Para este estudo em questão será dada ênfase na segregação socioespacial.

3. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA: ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo irá ser discutido os elementos e procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa de campo, assim como a análise dos dados encontrados durante a mesma. Em seguida serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa de campo. Evidenciando alguns aspectos como o perfil socioeconômico dos moradores e as evidências do acesso às condições infraestruturais básicas no bairro.

3.1 Proposta metodológica

A pesquisa foi desenvolvida no bairro de Contornolândia, localizado na cidade de Serrolândia o mesmo ao longo dos anos sofreu algumas intervenções pelo governo municipal, porém existem alguns aspectos que merecem destaque, para que se compreendam essas condições sociais e de infraestrutura, para assim termos uma análise mais clara sobre a realidade desses indivíduos frente às políticas públicas urbanas ofertadas.

Este estudo tem uma importante contribuição nas discussões referentes à urbanização, segregação. Além de orientar aos órgãos competentes a encontrar soluções no que diz respeito às políticas públicas que venham a atender as necessidades dessa população segregada e às margens dos direitos sociais.

Mediante a esta proposta foram levantadas três hipóteses: A espacialização da malha urbana da cidade de Serrolândia-Ba acabou processando-se de forma desordenada, ocasionando uma segregação socioespacial do bairro Contornolândia;

A diferença organizacional e econômica do bairro de Contornolândia é

resultado da supervalorização das áreas centrais da cidade; Contornolândia é um bairro periférico, marcado, e estigmatizado, o lugar onde vivem os mais pobres, onde os problemas urbanos podem ser atribuídos à falta de investimentos do poder público na infraestrutura do bairro.

Diante das hipóteses apresentadas analisaremos os dados coletados a fim de elucidar os problemas de forma a refutar ou comprovar as hipóteses apresentadas. Para esse objetivo a pesquisa de campo vai permitir que a mesma aconteça de forma mais coerente possível. A mesma é definida por Prodanov da seguinte forma

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.
(PRODANOV, 2013, p.59)

Na fase da pesquisa de campo foi escolhido trabalhar com questionários para os moradores com o intuito de colher informações qualitativas, e em seguida a pesquisa documental para respaldar e complementar os dados necessários à pesquisa e é importante informar que durante este processo não conseguimos obter informações dos órgãos públicos municipais, pois, os mesmos alegaram que alguns documentos foram perdidos por conta de uma pane nos sistemas de informática da prefeitura. Na aplicação dos questionários foi definido uma amostra de 5 pessoas (moradores do bairro) sendo como critério a disponibilidade de responder aos questionários. A aplicação dos mesmos aconteceram entre os dias 03 a 04 de agosto de 2019.

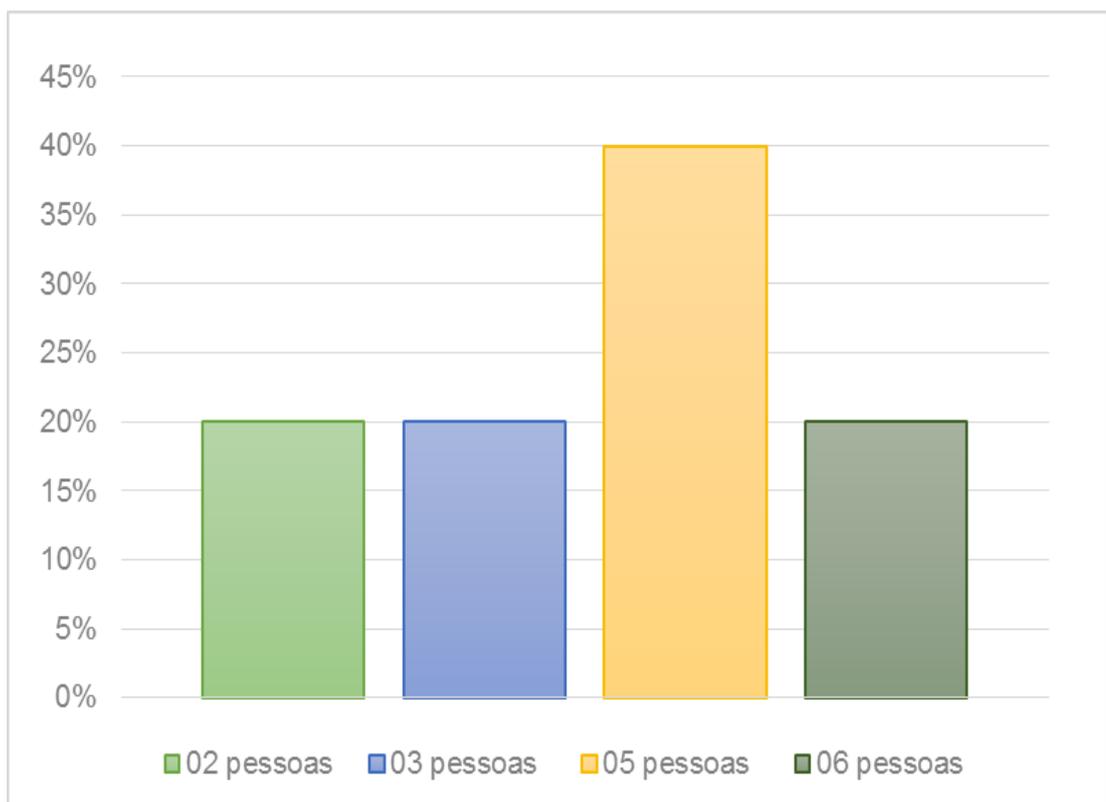
Após a coleta de dados, foi dado início ao tratamento desses dados através de análise estatística e a análise de conteúdo, que serão apresentados em seguida por meio de gráficos, tabelas e transcrição das falas que serão analisadas e fundamentadas.

3.2 As condições socioespaciais e econômicas dos moradores do bairro.

O bairro de Contornolândia é resultado de uma ocupação não planejada, como citado anteriormente, na medida em que o centro da cidade vai se expandindo, as pessoas com menor poder aquisitivo vão estabelecer suas moradias nas áreas periféricas da cidade, neste caso em questão também por ser mais acessível aos mesmos. Desta forma podemos concluir que as pessoas que residem no bairro tem um poder aquisitivo muito baixo mesmo que no mesmo existam aquelas famílias que são exceções.

O número de habitantes por família mostra apenas os integrantes que realmente moram com os entrevistados.

Gráfico 2- Número de moradores que integram as famílias

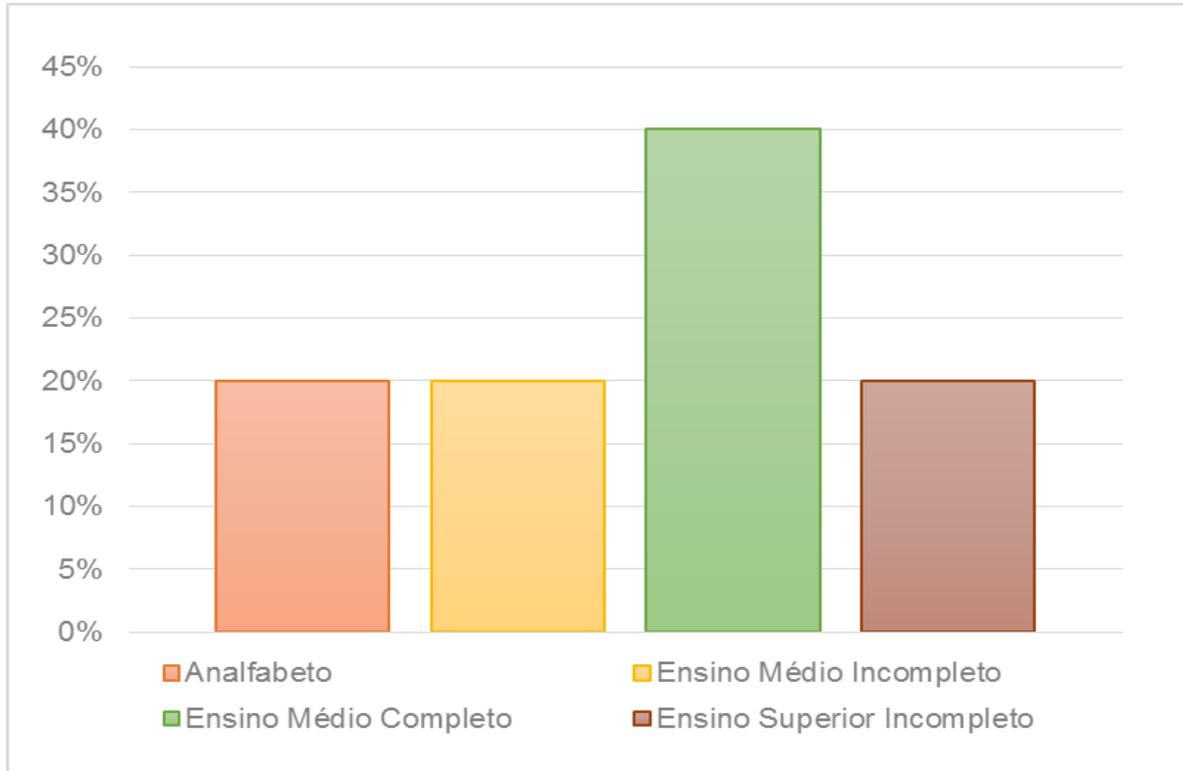


Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Os resultados apontam para uma composição de 2 a 6 pessoas por família. Com um destaque para as famílias que são compostas por cinco pessoas com um percentual expressivo de 40%.

O grau de escolaridade das pessoas residentes no bairro de Contornolândia é bem variado, com destaque para o percentual do ensino médio com 40% .

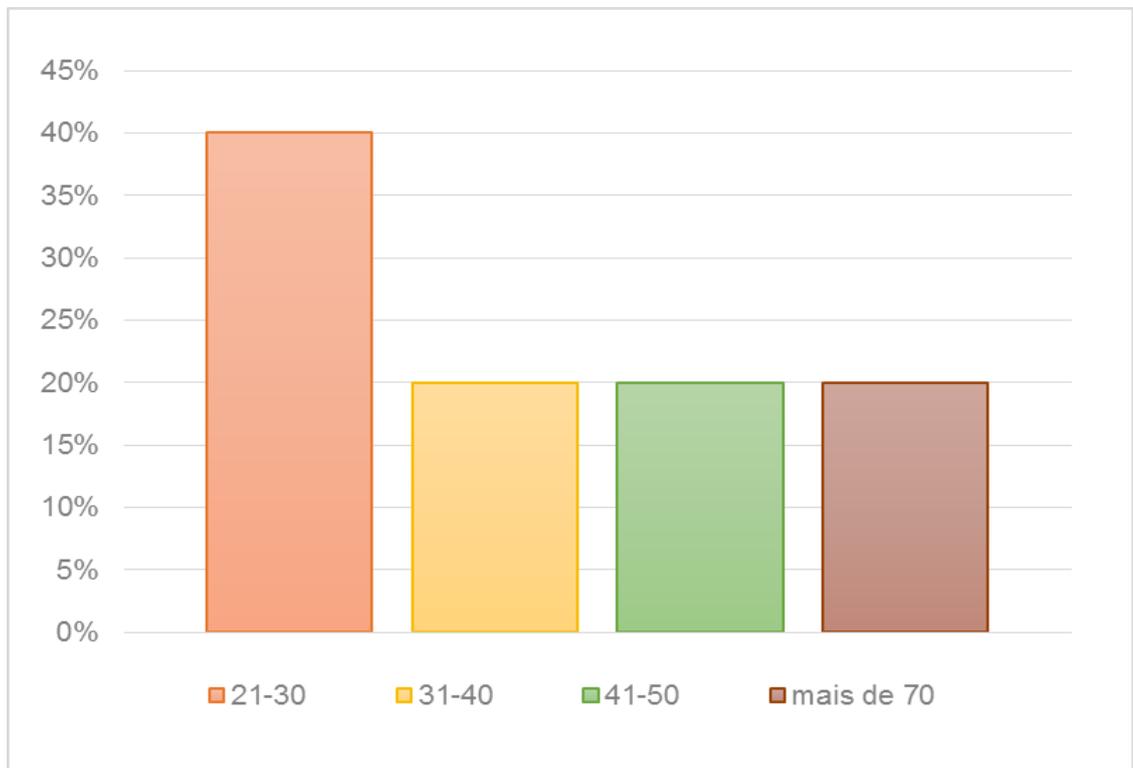
Gráfico 3- Perfil de escolaridade dos moradores



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Dos entrevistados 20% são analfabetos, 20% ensino médio incompleto, mais 20% ensino médio incompleto, e 40% ensino médio completo. O interessante de destacar é que o bairro só dispõe de uma escola que oferta o ensino do 1º ao 5º ano de ensino fundamental I, as outras modalidades são ofertadas em outros bairros e sendo assim os moradores tem que se deslocar para estudar e muitos fazem este deslocamento a pé, pois o bairro não dispõe do serviço de transporte a não serem os alternativos.

O perfil etário dos moradores no (Gráfico 4) aponta um equilíbrio da população sendo que há uma acentuada porcentagem no grupo etário com a idade entre 21 a 30 anos, demonstrando assim que o bairro é composto por mais jovens que as pessoas na idade adultas e também idosas.

Gráfico 4- Perfil etário dos moradores

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Ainda no gráfico 4 podemos observar que o grupo etário com idade entre 31 a 70 anos de idade obtiveram a mesma porcentagem que correspondeu a 20% dos entrevistados durante a pesquisa. Este resultado é importante pois o mesmo revela um panorama onde há uma população ainda muito jovem e que necessitam de mais serviços como educação, lazer, cultura e esporte nesses lugares para o aproveitamento do tempo com maior qualidade de vida.

Outro fator que merece ser destacado é os investimentos do governo municipal para melhorar a qualidade de vida da população e isso é destacado por alguns moradores:

Quadro 1- O que falta no investimento do governo municipal para o melhoramento do bairro de Contornolândia?

Posto de saúde e farmácia básica por que o bairro tem muito idoso. Morador G.

Pavimentação de algumas ruas. Morador P.

Creche, porque as crianças do bairro tem que se deslocar para a que funciona em um bairro distante. Morador R.

Sistema de esgotamento sanitário, pois ainda tem ruas que ainda não possuem. Morador D.

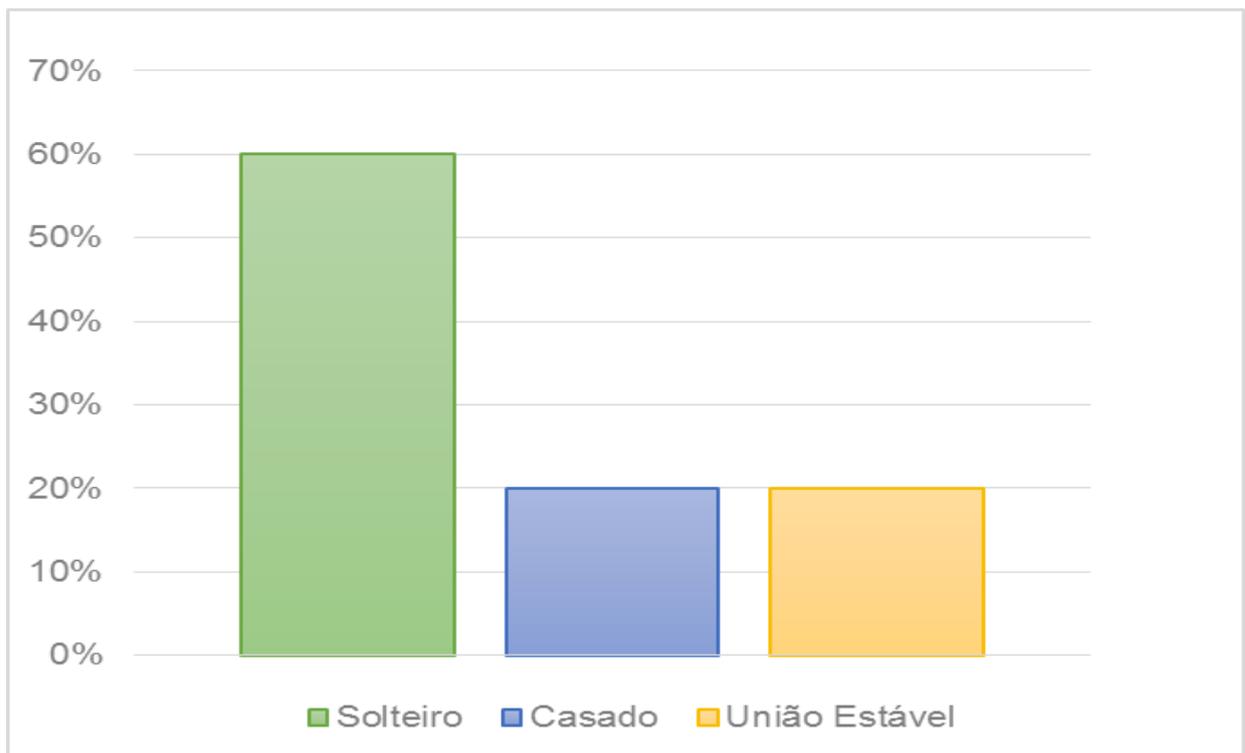
Posto policial por que o bairro tem sofrido constantemente com a violência urbana. Morador J.

Fonte: pesquisa de campo, 2019.

A oferta desses serviços beneficiaria a população de forma direta, e fica bem nítido diante das respostas dos entrevistados que muitos são os problemas enfrentados pelos mesmos.

Em relação ao estado civil dos moradores, no gráfico posterior, observamos o grande número de Pessoas solteiras, os dados apontam que 60% dos entrevistados encontram-se nessa condição.

Gráfico 5- Perfil do estado civil dos moradores

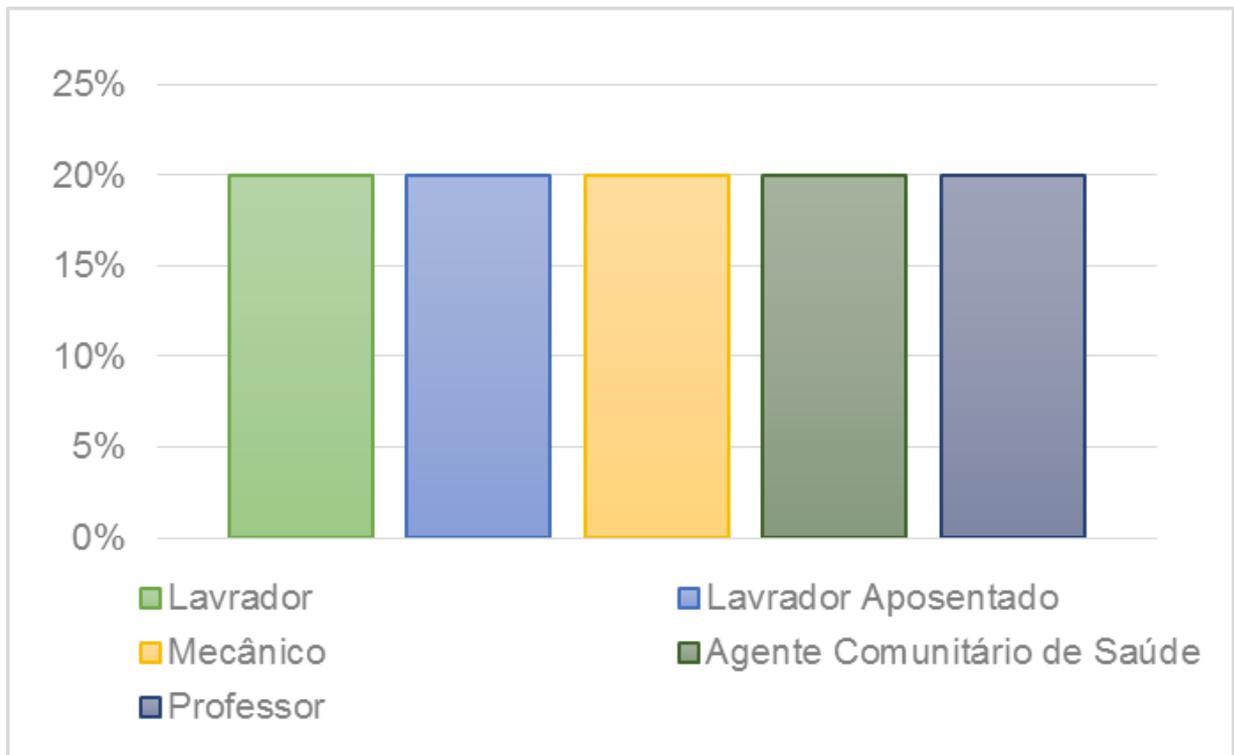


Fonte: pesquisa de campo, 2019.

Os dados apontam ainda que 20% dos entrevistados são casados e 20% estão em uma união estável. Essa porcentagem pode ser explicada também na análise do gráfico 4, onde os mais jovens são maioria, assim como os solteiros são maioria, ou seja, os entrevistados mais novos tendem a ficar solteiros por mais tempo

e em conversas informais os mesmos temem constituir família ter filhos conta da violência constante da cidade e conseqüentemente do bairro onde moram.

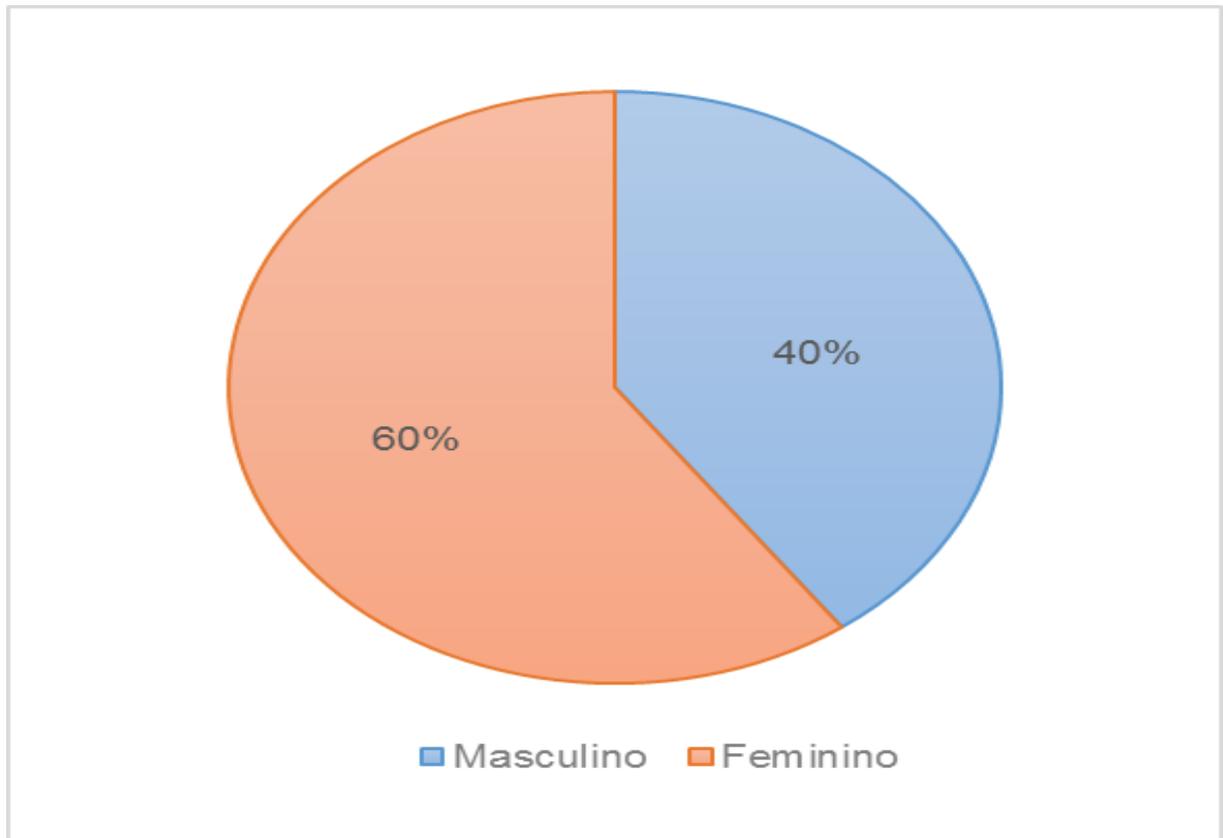
Gráfico 6- Perfil das profissões dos moradores



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Encontram-se nesse gráfico as mais variadas profissões. Dos entrevistados 20% são lavradores e que difere dos lavradores aposentados que também tem em sua totalidade 20%, e este último por possuir uma renda fixa mensal acabam sendo responsáveis pelo orçamento de grande parte das famílias, cerca de 24,89% dos lares brasileiros segundo o IBGE (2014). Ainda somam-se 20% de entrevistados que são professores, 20% que são mecânico e mais 20% que são agentes comunitários de saúde.

O gráfico 7, trás informações interessantes e muito importante, do perfil por gênero dos moradores. Evidenciando que há um maior número de mulheres compreendendo 60% dos entrevistados por família.

Gráfico 7- Perfil por Gênero dos moradores

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Como pode ser visualizado no gráfico acima, 40% dos entrevistados são do gênero masculino, como citado anteriormente os lares dos moradores do bairro de Contornolândia são compostos na sua maioria por mulheres, sendo que algumas dessas famílias são chefiadas pelas mesmas.

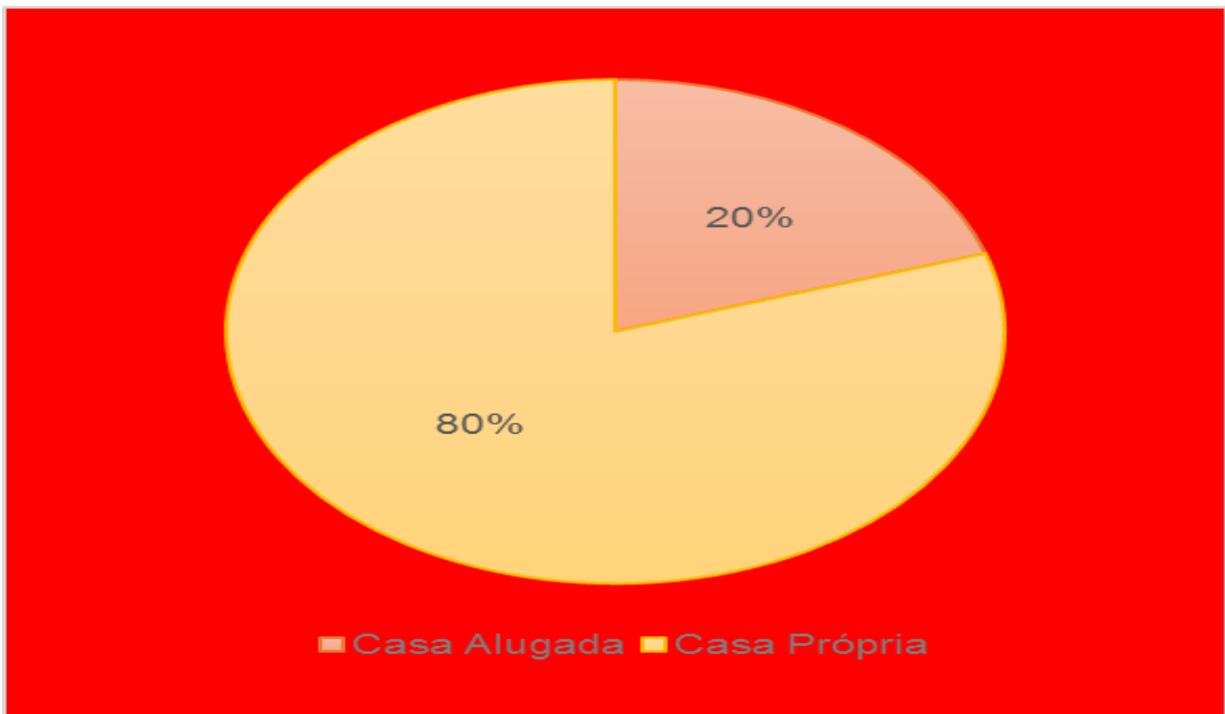
Durante a pesquisa de campo foi questionado aos moradores através do questionário sobre os investimentos feitos pelo governo municipal e conseqüentemente sobre as melhorias que o bairro recebeu ao longo dos anos na infraestrutura . Todos os entrevistados mostraram-se contentes com a atuação do município, mas que outros serviços poderiam ser ofertados principalmente em relação ao policiamento e a oferta dos serviços de esgoto e saneamento.

Os moradores relatam que há uma coleta regular do lixo, mas que a mesma só acontece em dois dias da semana, dessa forma não atende as necessidades da população que acabam colocando o lixo nas ruas em dias que não tem a coleta deixando assim as ruas com o acúmulo de lixo e entulho.

Outro elemento que merece destaque para esta pesquisa é em relação ao local de atendimento médico feito pelos moradores, que é feito no hospital da cidade e nos postos de saúde (PSF). Não existe posto de saúde no bairro os mesmos são deslocados para os postos de saúde mais próximos que são o posto do bairro sinelex e o posto do bairro sol nascente. Que já foi mencionando anteriormente como sendo uma das reivindicações dos moradores de Contornolândia.

Ao analisar os tipos de moradias do bairro percebemos um contexto atípico de algumas cidades, como podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 8- Moradia



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

80% dos entrevistados moram em casa própria e 20% em casas alugadas, o que pode ser explicado pelo baixo valor dos terrenos, que sendo assim possibilita à população a terem acesso a sua casa própria, mesmo que sendo em locais sem garantias de infraestrutura e serviços básicos com uma infraestrutura.

Desse modo, para melhor entendimento, Moreira Júnior (2010), chama esse processo de segregação induzida quando o indivíduo que vive sem moradia própria é seduzido pelo mercado imobiliário a aceitar a compra de terrenos com valores mais baixos acreditando ser um benefício vantajoso, mesmo ele estando localizado

longe das áreas valorizadas e sem possuir serviços básicos como de transporte, saúde, educação e infraestrutura adequada.

Durante a pesquisa de campo fica evidente que os entrevistados gostam do bairro onde moram, apesar de afirmarem que o mesmo ainda necessita de algumas melhorias. O que também pode ser evidenciado durante a pesquisa é a insatisfação dos moradores em relação à visão que o restante da cidade tem em relação ao bairro como podemos observar no quadro 2.

Quadro 2- Em relação ao restante da cidade como você acha que os moradores dos outros bairros, veem o bairro de Contornolândia?

Morador 1	“Com discriminação, por ser um bairro pobre que sempre sofreu com alagamentos e violência, as pessoas tendem a discriminar os moradores.”
Morador 2	“O povo do contorno é sem valor, lugar de pobre, favela.”
Morador 3	“São preconceituosas, acham que só tem ladrão eles precisam olhar o bairro de maneira diferente.”
Morador 4	“Acham que as pessoas não prestam.”
Morador 5	“Veem como um bairro pobre, onde só têm marginais traficantes.”

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Portanto fica nítido nas falas dos entrevistados como eles acham que são vistos pelo restante da cidade e como se sentem discriminados pelos mesmos. Petrus; Pereira Junior(2015) colabora com a discussão afirmando que quando uma pessoa sente-se excluída socialmente, isso significa que ela se reconhece fora do contexto social e o sentimento de vergonha, nesse caso, aflora naturalmente. É percebido que a maioria dos entrevistados sente orgulho do bairro principalmente por conta dos avanços ao longo do tempo, porém, os mais novos falam que se sentem desvalorizados e nesse sentido, Petrus; pereira Junior (2015) ainda afirmam

Os efeitos de cada uma, desigualdade e pobreza, são visíveis e pujantes, pelo fato de acarretarem o sentimento de desvalorização humana, de não pertencimento àquela sociedade e insegurança econômica, tornando o indivíduo frágil em muitas áreas de sua vida,

senão, em todas, como a sua integridade física, moral e psíquica. (PETRUS; PEREIRA JUNIOR, 2015,p.171)

Outro fator que os moradores reclamam é a segurança no bairro, pois o mesmo é considerado pela população dos outros bairros como violento, dizem que a maioria dos casos de assaltos, mortes, acontece se no “bairro do contorno” ou por alguém que more no mesmo. Pensando assim o quadro 3 vai trazer informações interessantes sobre a segurança do bairro .

Quadro 3- Em relação à segurança, como considera este local para morar? Por quê?

Morador 1	“É seguro, acontece violência, mas não é sempre”.
Morador 2	“Já foi seguro, por que a noite não se tem policiamento”.
Morador 3	“Já foi seguro por que a violência aumentou também no restante da cidade e porque falta policiamento também.”
Morador 4	“um bairro tranquilo o que se tem são os rótulos de bairro violento, mas há poucas ocorrências de crimes”
Morador 5	“ Têm violência só que não da forma como dizem o que se tem é muito preconceito com o bairro.”

Fonte: pesquisa de campo, 2019

Apesar da maioria dos moradores afirmarem, que o bairro mesmo tendo ocorrências de violência, ainda assim é um bairro seguro para morar, e a ausência mais sentida pelos moradores é um reforço no policiamento. os moradores sentem-se inseguros, pois, o policiamento é feito apenas através de rondas pelos bairros da cidade, o que consideram uma fragilidade.

Em relação aos espaços de lazer o bairro passou recentemente por intervenções significativas como a construção de uma praça de convivência com um parquinho para as crianças brincarem, academia da saúde, um quiosque como podemos observar na figura a seguir.

Figura 4- Espaços de lazer do bairro Contornolândia.



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Podemos observar na figura 4, a praça de convivência do bairro com destaque para o parquinho infantil. No entanto mesmo com todas essas melhorias o bairro continua sendo considerado como um lugar estigmatizado, como Cavalcanti (2008) afirma que são lugares periféricos, segregados, marcados, marginalizados, onde vivem os mais pobres, os “condenados” da cidade.

Nesse sentido em algumas conversas informais com os moradores, os mesmos chegaram a comparar a praça de eventos popularmente conhecida como a “Praça do Arraiá do Licuri”, com a praça observada na figura acima e fizeram alguns questionamentos, porque as pessoas não frequentam a praça do bairro Contornolândia? É só por que é mais distante do centro ou por que tem medo de frequentar o bairro? E em relação aos eventos organizados pelo poder público, porque que os mesmos não acontecem com frequência também no bairro? São questionamentos que os moradores fazem e eles mesmos respondem com certa revolta e tristeza, pois segundo eles são rotulados por episódios isolados e que

também acontecem no restante da cidade, se referindo aos casos de violência no bairro. Petrus; Pereira Junior (2015) vem afirmar que é preciso assumir o compromisso de formular políticas públicas que contemplem os bairros e ainda que

Melhorar as condições de vida dessas famílias significa elevar a sua autoestima, para que elas se apoderem do sentimento de pertencimento de um espaço habitado e digno, transformando-o, assim, em um território mais humanizado. (Petrus; Pereira Junior, 2015, p.188)

Observa-se ainda que os mais desfavorecidos habitam áreas mais desprivilegiadas, que quase sempre resulta em maior precariedade urbana em todos os níveis de pobreza, sendo que a estigmatização dessas áreas geram discriminação.

Conforme , Petrus;Pereira Junior (2015) o sentimento de pertencimento das pessoas se qualifica como um pertencimento a um status inferior da sociedade, com sentimentos negativos em relação a si mesmo e à comunidade a que pertence. Podemos justificar a afirmativa acima, pelas falas dos entrevistados ao se referirem a discriminação sofrida e sentida pelos mesmos,em relação aos outros moradores das areas centrais da cidade.

A olhos nu é perceptível a diferença socioespacial quando se adentra uma cidade, e se esta for uma grande capital ou metrópole, onde as diferenças urbanas são mais gritantes, já nas cidades pequenas as mesmas podem facilmente passar despercebidas como é o caso do bairro.

Durante a pesquisa de campo foi observado alguns problemas relacionandos a falta de infraestrutura como mostram a figura 5.

Figura 5- Falta de infraestrutura de algumas ruas



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Percebemos que algumas ruas ainda se encontram sem pavimentação ou parcialmente sem como é o caso das ruas na figura acima. É bom destacar que os moradores acabam colocando o lixo fora dos dias e horário resultando assim no acúmulo de lixo e entulho nas ruas.

Por estas razões apontadas no decorrer deste trabalho os moradores sentem-se gratos pelo que já foi feito até aqui no bairro, ainda assim deixam claro seu sentimento de insatisfação e apresentam os seus pontos de discussão. É importante ressaltar, que não conseguimos conversar com os órgãos públicos responsáveis pelo planejamento urbano da cidade, para esclarecer alguns pontos que certamente seriam relevantes para a pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segregação socioespacial é um problema presente no Brasil, e não se manifesta somente nas grandes cidades, ela também está presente nas cidades de médios e pequenos portes. Problema este que é resultado das relações capitalistas, visto que o desenvolvimento econômico bem como os avanços políticos e sociais ocorreu de forma desigual entre as regiões brasileiras, o que possibilitou o surgimento das desigualdades nos mais diversos contextos.

Através dos resultados alcançados na pesquisa, foi possível formar considerações acerca do processo de apropriação do espaço urbano bem como sua formação, estruturação socioespacial e também econômica.

Neste sentido foi percebido que o bairro apresenta inúmeros problemas urbanos, uma população segregada, de baixa renda que não possuem acesso aos bens e serviços de maneira adequada e que atinja a todos os moradores de igual maneira. Chegando a uma constatação e que ficou muito evidente nas falas dos entrevistados que a população não encontrou nas áreas centrais condições de acesso à moradia devido aos preços elevados, o que então podemos afirmar que esta segregação não foi voluntária e sim imposta.

É importante ressaltar que o bairro tem 38 anos de surgimento e que o mesmo apresenta inúmeros problemas urbanos, como resultado de sua ocupação, que aconteceu de forma desordenada e sem nenhum planejamento prévio.

Como foi mencionado durante a pesquisa o bairro passou recentemente por algumas intervenções pelo poder municipal, que melhorou e muito a vida da população, porém ainda existem ruas no bairro que não estão pavimentadas, assim como esgotamento sanitário, verifica-se a utilização de fossas sépticas e despejo de esgoto em algumas ruas. Há coleta de lixo e limpeza das ruas, mas o serviço é ineficiente o que foi citado pelos próprios moradores que reclamam da periodicidade na coleta.

Mas o que realmente fica evidente, além de todos os problemas já mencionados no decorrer deste trabalho, é o estigma sofrido pelos moradores do bairro ao longo dos anos. Moradores que vivem a margem, marcados muitas vezes pela violência, criminalidade e pobreza, que também são definidos pelo lugar onde moram, muitas vezes como lugares malditos.

Conhecer a realidade de esses lugares, compreendê-los em sua diversidade e complexidade faz se necessário para a busca de superação de suas dificuldades, que é o reflexo de uma sociedade desigual, os lugares são marcados pela fragmentação da qualidade de vida da população mais carente, como é o caso do bairro de Contornolândia comum ao processo de segregação socioespacial, e que este processo tem como um dos efeitos o isolamento social, que vem se tornando uma dimensão importante da desigualdade, gerando processos de exclusão social. Assim sendo os lugares não podem ser analisados somente os seus aspectos fisiográficos, eles precisam antes de tudo, ser visto pelo social.

Cada município tem a suas regras e particularidades no que diz respeito às opções de localização da população, das atividades e serviços ali desenvolvidos e que, portanto, requer políticas públicas peculiares e diferentes. Mas Independente dos caminhos a serem percorridos pelo processo de planejamento da cidade e conseqüentemente dos bairros, torna-se cada vez mais evidente que, este deva ser um processo que envolva a participação da população.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho venha contribuir na elaboração de ações eficientes por parte dos gestores públicos, tanto nas questões de infraestrutura, ampliando o acesso da população aos serviços urbanos que garantam maior qualidade de vida, quanto ao lado social, de desenvolver estratégias de fortalecimento do sentimento de pertencimento dos moradores, para que os mesmos não se sintam mais estigmatizados, excluídos socialmente e sim que tenham à noção de liberdade, igualdade e exercício pleno de cidadania, já que o lugar desses cidadãos é a cidade não somente um “pedaço” da cidade.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alexandri. **A cidade. Repensando a noção de cidade.** Ed. contexto (coleção repensando a Geografia). São Paulo, 1994

CAVALCANTI, Lana de Souza. Lugares periféricos da cidade, vida cotidiana e o ensino de geografia. In: ____ **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana.** Campinas (SP): Papirus, 2008. p.125-146.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** Ed. Ática, São Paulo 1989.
_____. **Trajetórias Geográficas.** R. Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

DIAS, Franciele Miranda Ferreira; LIMA, DIANA APARECIDA DE. Diferenciação Socioespacial em pequenas cidades: O caso da cidade de Farol (PR). **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 30, n. 3, p. 127-139, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/16018> > acesso em: 15 maio 2017

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Cap.3,p.62-137.
_____. **Fundamentos de metodologia científica 1 - 5.** ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEFEBVRE. Henri. **O direito à cidade.** 5.ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 4, p. 21-33, 2000.
Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000400004>
Acesso em 07 jun/2017

NEGRI, Silvio Moisés. Segregação Socio-espacial: Alguns Conceitos e Análises. **Coletâneas do nosso tempo**, Rondonópolis, MT. v. 8, n. 08 (7) , p. 129-153 , 2008.
Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/coletaneas/article/view/108/99>.>
Acesso em: 29 maio 2017

NOGUEIRA, Ida Clara Guimarães. **Segregação socioespacial urbana no entorno de hidrelétrica:** produção do espaço em Tucuruí-PA Belém.2010.
Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano) Universidade da Amazônia. UNAMA. Belém.2010. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=NOGUEIRA%2C+IDA+CLARA+GUIMAR%C3%83ES.+Segrega%C3%A7%C3%A3o+socioespacial+urbana+no+entorno+de+hidrel%C3%A9trica%3A+produ%C3%A7%C3%A3o+do+espa%C3%A7o+em+Tucuru%C3%AD-PA+Bel%C3%A9m.2010&oq=NOGUEIRA%2C+IDA+CLARA+GUIMAR%C3%83ES.+Segrega%C3%A7%C3%A3o+socioespacial+urbana+no+entorno+de+hidrel%C3%A9trica%3A+produ%C3%A7%C3%A3o+do+>>

[espa%C3%A7o+em+Tucuru%C3%AD-](#)

[PA+Bel%C3%A9m.2010&ags=chrome..69i57.1589j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](#) > Acesso em: 28 jul. 2017

PETRUS, J. K.B.; PEREIRA JUNIOR, M. V. A desigualdade socioespacial de São Luís (MA) demarcada pelos seus bairros. **Ateliê Geográfico** - Goiânia-GO, v. 9, n. 2, p.170-189, ago/2015

Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/37575/18968>>.

Acesso em: 3 Jun.2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Diomedes Pereira dos. **Serrote de Ontem Serrolândia de Hoje**. 2ª Ed. Press Color, 1994

RIBEIRO, LUIZ CESAR DE QUEIROZ; SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos. Democracia e segregação. **Revista Eure**, Santiago de Chile, v. 29, n. 88, p. 79-95, dez. 2003. Disponível em:

<<http://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/1304>>.

Acesso em: 02 jun/ 2017.

SANTOS, Milton. O espaço sem cidadãos. São Paulo: Editora Nobel, 2002. P.43 47

_____. **Por uma Geografia Nova**. Ed. Hucitec. São Paulo 1990

SANTOS, Luiz Eduardo Neves. Verticalização urbana e segregação socioespacial: Crise da cidade quadricentenária. Code, Brasília, DF , V.2, p. 01-10, 2011.

Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/artigos.html>>

Acesso em: 29 maio 2019

SILVA, Manoel Mariano Neto DA. et. al. Segregação socioespacial: Os impactos das desigualdades sociais frente a formação e ocupação do espaço urbano. Revista Monografias Ambientais – **REMOA**/ UFSM, Santa Maria, RS. v. 15, n.1, p.256-263, jan./abr. 2016.

Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/21330> >.

Acesso em: 20 maio 2017.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. 13. ed. Contexto, São Paulo 2001. –(repensando a Geografia).

VILLAÇA, flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, Lincoln Institute, 2001. 373p.

FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini. A relação campo-cidade como método. In: MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; FALCADE, Ivanira (orgs). Tradição versus tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.269-283.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Modelo de questionários aplicados aos moradores

QUESTIONÁRIO PARA MORADORES DO BAIRRO

Nº _____

Pesquisa: (Tema)

Aplicador:- _____ Horário _____: _____

Local: _____ Rua: _____ Data: ___/___/___

1- Dados e características das famílias:

Nº de pessoas: _____ Idade: _____ Sexo: _____

*Estado civil: _____

**Escolaridade: _____

*Estado civil: (S) Solteiro(a) (C) Casado (a) (UE) União estável (V) Viúvo(a) (D) Divorciado(a)

**Escolaridade: (A) Analfabeto (EI) Educação Infantil (EF) Ensino Fundamental Incompleto (EM) Ensino Médio (EMI) Ensino Médio Incompleto (ES) Ensino Superior (ESI) Ensino Superior Incompleto (EJA) Educação de Jovens e Adultos.

2- Possui trabalho fixo? Qual Profissão?

() Sim () Não

3- Casa propria () casa alugada ()

3.1- A família dispõe de acesso a rede de esgoto e saneamento?

() Sim () Não

4- De que forma é feito o descarte do lixo?

() Coletado () Queimado () Enterrado () Jogado em terreno baldio

5- Quantas vezes por semana?

6- Sua família possui acesso aos serviços básicos (Habitação/moradia, transporte, saúde, educação, lazer)?

() Sim () Não

7- Este atendimento é feito em seu bairro? Se não onde é feito?

() Sim () Não

8- Existem escolas no bairro? * você estuda nesta escola?

*

9- Qual nível de ensino é ofertado?

() Educação Infantil

() Do 1º ao 5º ano do E. fundamental I

- Do 6º ao 9º ano do E.fundamental II
- Da 1ª a 3ª série do E. Médio
- Educação de Jovens e Adultos – EJA
- Todos

10- qual escola você frequenta? E em que bairro ela se localiza?

11- Como é feito o deslocamento dos estudantes até a escola?

12- Como se apresenta a infraestrutura de sua comunidade:

- Excelente
- Boa
- Ruim

13- Se a resposta for ruim, informe o que está faltando para melhorar a infraestrutura.

14- Quais os motivos que ocasionaram a criação de seu bairro?

15- O que falta no investimento do governo municipal para melhoramento do bairro de Contornolândia ?

- posto de saúde
- Calçadas
- Pavimentação dos bairros mais distantes
- Escolas próximas da comunidade
- outros

Quais? _____

16- As melhorias na infraestrutura que o bairro recebeu ao longo dos 10 últimos anos, foram:

- Excelente
- Boa
- Regular

17- Em relação ao restante da cidade como você acha que os moradores dos outros bairros, veem o bairro de Contornolândia?

18- você já se sentiu discriminado por morar no bairro de Contornolândia?

- Sim Não

19- Em relação à segurança, como considera este local para morar? Por que?

APÊNDICE B- Principais ruas do bairro

Foto1- Rua principal com pavimentação.



Fonte: pesquisa de campo, 2019.

APÊNDICE C- Entroncamento entre o bairro Contornolândia e a cidade de Várzea do Poço.

Foto 2- Entroncamento (contorno)



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

APÊNDICE D- Área de lazer

Foto 3- Academia da saúde



Fonte: pesquisa de campo, 2019.